

PADRÃO DE AUTORIA DO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA SAÚDE: uma análise da revista *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*

Marcus Vinícius Pereira da Silva
Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
marcus.silva@fiocruz.br

Mônica da Silva Auler
Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
monica.auler@fiocruz.br

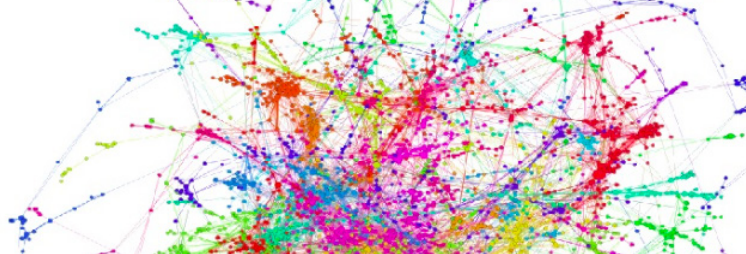
Cícera Henrique da Silva
Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
cicera.henrique@icict.fiocruz.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o padrão de autoria dos artigos publicados na revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* (HCSM) de 1994 a 2016.

A revista HCSM é um periódico científico dedicado à história das ciências em geral e, especificamente, à história das ciências da saúde. Desde sua origem, em 1994, a temática da revista esteve calcada no tripé história-ciências-saúde, sob a perspectiva interdisciplinar. Nas palavras de Sergio Goes de Paula, primeiro editor científico de HCSM, um periódico dedicado a “abordar a história dos conhecimentos e dos saberes, com ênfase [...] nos conhecimentos biomédicos” (PAULA, 1994, p. ?).

O periódico é publicado pela Casa de Oswaldo Cruz (COC), unida-técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), dedicada à preservação da memória da Fiocruz e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil.



Nascida com periodicidade quadrimestral no segundo semestre de 1994 (julho-outubro), desde 1998, a revista tem publicado, pelo menos, um suplemento por ano. Em 2006 a revista passou a ser trimestral. De 1994 a 2016, foram publicados 98 fascículos, incluindo números correntes e suplementos.

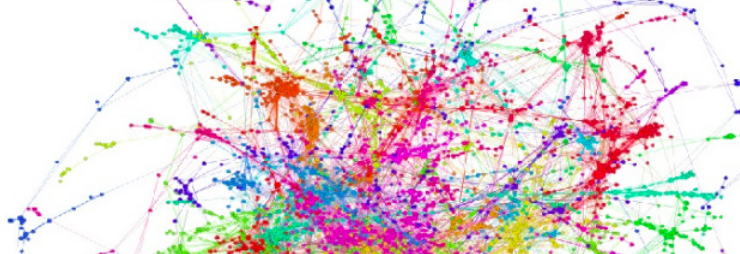
Considerando a classificação do Programa de Avaliação de Periódicos Qualis Capes, pode-se inferir que a revista tem reconhecido mérito na comunidade acadêmica de diversas áreas do conhecimento no âmbito nacional. Na avaliação mais recente (quadriênio 2013-2016), obteve conceito A1 nas áreas de História; Interdisciplinar; Sociologia; e Educação; conceito A2 em Arquitetura; Urbanismo e Design; Ciência Política e Relações Internacionais; Ensino; Planejamento Urbano e Regional/ Demografia; Serviço Social; Artes; Comunicação e Informação; conceito B1 em Saúde Coletiva; Psicologia; Filosofia; Enfermagem; e Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. A HCSM também é indexada pelas principais bases de dados internacionais, como a *Scopus*, *Web of Science* e *Medline*.

Atualmente, a HCSM acolhe textos de diferentes categorias, separados em oito seções: Análise, Depoimentos, Imagens, Fontes, Debate, Nota de pesquisa, Livros e redes, e Cartas. É característica também do periódico publicar dossiês ou números temáticos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho limitou-se a examinar o padrão de autoria dos artigos da seção Análise, pois são textos analíticos resultantes de pesquisa. Os dossiês frequentemente reúnem artigos de diferentes seções da revista. A identificação dos artigos de Análise só pode ser feita manualmente, o que não foi possível fazer neste momento.

Os dados referentes a títulos, volume, número, ano, nome dos autores, vinculação institucional dos autores e país da instituição foram colhidos de relatórios internos, posteriormente conferidos e complementados por coleta manual na página da revista no Portal do SciELO. Os dados foram reunidos em planilha compatível com MS Excel. A

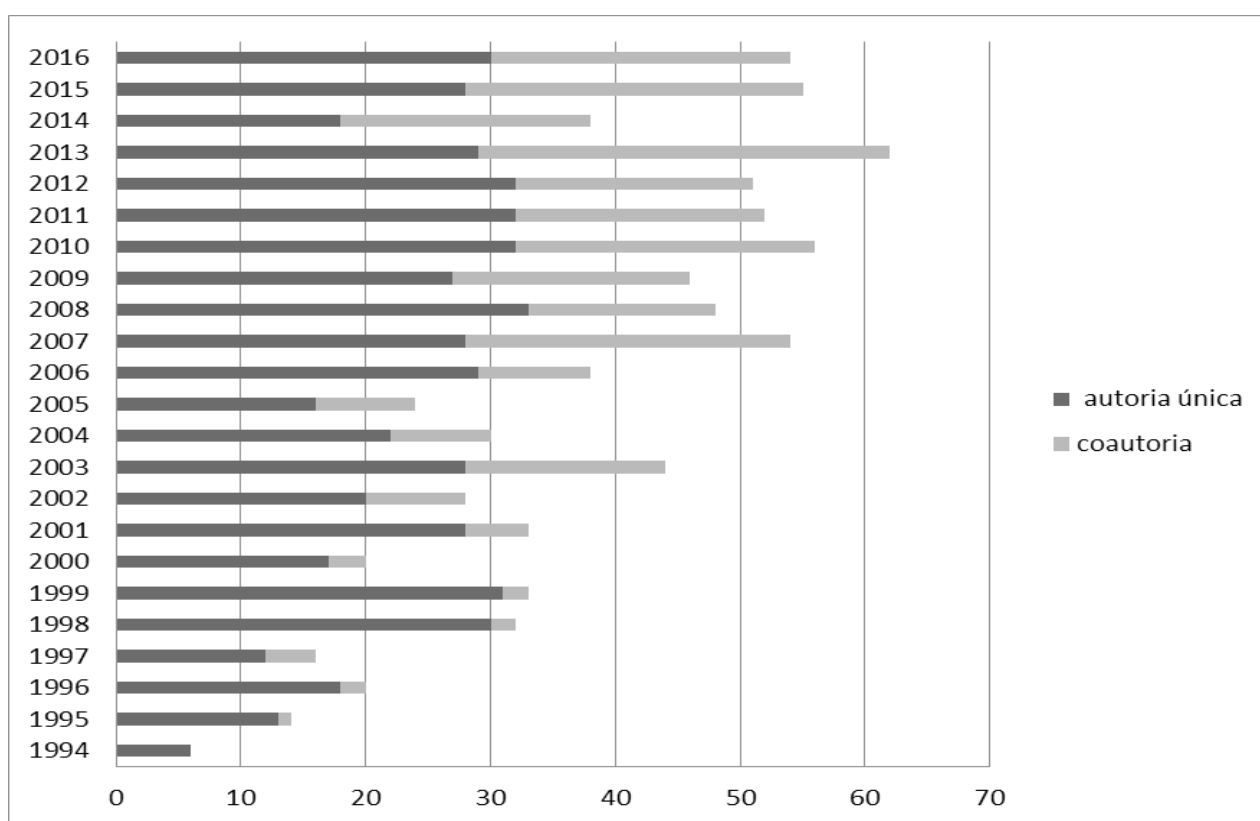


conferência e a padronização dos dados para eliminar duplicidades e inconsistências foram realizadas no *VantagePoint*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

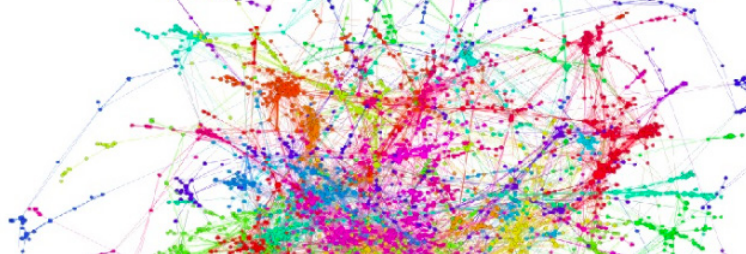
Foram publicados 854 artigos na seção Análise entre 1994 e 2016, excluídos aqueles pertencentes a dossiês. O número de artigos publicados na revista cresceu ao longo dos anos (Gráfico 1), no entanto, a porcentagem de artigos publicados em coautoria cresceu em relação aos artigos publicados em autoria única. No primeiro quadriênio (1994-1997), a porcentagem de artigos publicados em coautoria era de 13%, passando a 50% no último quadriênio (2013-2016).

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO ANÁLISE, 1994-2016



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Entre os artigos publicados em coautoria, destaca-se o crescimento de textos publicados por dois autores e três autores. No primeiro quadriênio (1994-1997), 9% dos artigos possuem dois autores e 4% têm

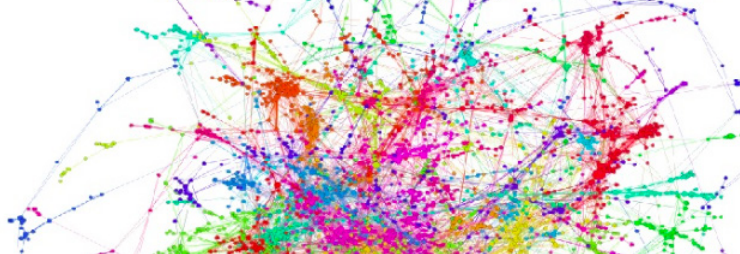


três autores. Já no último quadriênio (2013-2016), 29% foram escritos por dois autores e 14% por três autores.

O crescimento do número de trabalhos em coautoria pode estar relacionado com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e seu uso no campo científico, pois permite que pesquisadores possam se comunicar e produzir texto independentemente da distância física entre eles (VANZ; STUMPF, 2010). Destaca-se que em 1995, um ano após o lançamento da revista, iniciou-se a abertura do uso comercial da Internet no Brasil (REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA, [201-]), ampliando o acesso à Internet. Além disso, nos últimos anos cresceu o uso de ferramentas da chamada computação em nuvem (em inglês, *cloud computing*).

A Tabela 1 mostra os autores mais produtivos, i.e. com cinco ou mais artigos publicados no período. A autora mais produtiva, Sandra Caponi, pertence à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), região Sul do país. Entre os pesquisadores da Fiocruz (n=9), Luis David Castiel e Fermin Roland Schramm não são da COC, mas de outras unidades da Fiocruz.

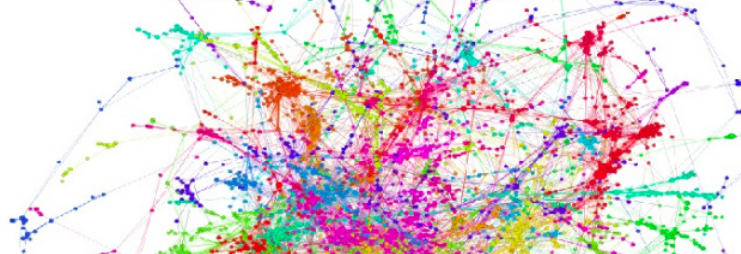
Interessante destacar que apenas um dos autores mais produtivos nunca publicou em coautoria. Os demais publicaram artigos sozinhos ou em coautoria, embora a frequência de colaboração varia de um autor para outro. Entre os 18 pesquisadores, metade (n=9) publicou mais artigos em coautoria do que autoria única, indicando uma correlação entre a produtividade e a colaboração científica, como apontado por Price e Beaver (1966).

**TABELA 1 - AUTORES MAIS PRODUTIVOS NA SEÇÃO ANÁLISE, 1994-2016**

Autor	N. de artigos	Autoria Única	Coautoria
Caponi, Sandra (UFSC)	13	11	2
Teixeira, Luiz Antonio (Fiocruz)	8	4	4
Lopes, Maria Margaret (Unicamp)	8	4	4
Sá, Magali Romero (Fiocruz)	7	1	6
Benchimol, Jaime Larry (Fiocruz)	6	2	4
Birman, Joel (UFRJ)	6	4	2
Camargo Jr., Kenneth Rochel de (Uerj)	5	1	4
Caponi, Gustavo (UFSC)	5	5	0
Castiel, Luis David (Fiocruz)	5	2	3
Edler, Flavio Coelho (Fiocruz)	5	4	1
Ferreira, Luiz Otávio (Fiocruz)	5	2	3
Lima, Nísia Trindade (Fiocruz)	5	1	4
Melo, Victor Andrade de (UFRJ)	5	1	4
Nunes, Everardo Duarte (Unicamp)	5	4	1
Ortega, Francisco (UERJ)	5	2	3
Santos, Fernando Sergio Dumas dos (Fiocruz)	5	3	2
Schramm, Fermin Roland (Fiocruz)	5	2	3
Vasconcelos, Francisco de Assis Guedes de (UFSC)	5	3	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Entre as 10 instituições com maior número de artigos publicados (Tabela 2), apenas uma não é universidade (Fiocruz) e, entre as nove universidades, apenas uma é privada (PUC-SP). As 10 instituições aparecem em 485 artigos, mais da metade (56,79%) do total de artigos analisados (n=854). Cabe destacar que somente duas instituições não estão na região Sudeste do Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**TABELA 2 - INSTITUIÇÕES COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES, SEÇÃO ANÁLISE, 1994-2016**

Nº de Artigos	Nº de Ocorrências	Afiliação	Descrição
167	208	Fiocruz	Fundação pública de pesquisa
60	70	Uerj	Universidade pública
59	75	UFRJ	Universidade pública
47	61	USP	Universidade pública
41	52	Unicamp	Universidade pública
37	42	UFSC	Universidade pública
27	28	UFF	Universidade pública
20	28	UFBA	Universidade pública
17	20	UFMG	Universidade pública
10	12	PUC-SP	Universidade privada

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Nota-se também que os 18 autores encontrados na Tabela 1 pertencem a cinco das instituições mais produtivas arroladas Tabela 2.

Apesar de a maioria dos artigos (n=658) ser publicada por autores vinculados a instituições brasileiras, a revista tem publicado artigos de autores de instituições estrangeiras desde seu lançamento. A porcentagem de autores vinculados a instituições estrangeiras variou de 16% (1998-2000) a 30% (2013-2016). Entre os países com maior número de publicações, metade são países hispânicos. Isso pode estar relacionado à indexação da revista nas principais bases de dados latino-americanas, como *Redalyc*, *SciELO* e *Latindex*, e internacionais, como a *Web of Science* e *Scopus*. Pode-se observar também baixo número de coautorias com instituições brasileiras (Tabela 3).

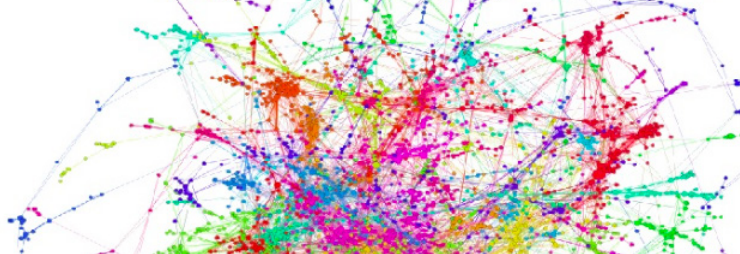


TABELA 3 – OS 10 PAÍSES ESTRANGEIROS COM MAIOR NÚMERO DE ARTIGOS NA SEÇÃO ANÁLISE, 1994-2016

País	N. de artigos	N. de coautoria com instituição brasileira
Argentina	46	2
Portugal	23	2
EUA	21	2
Espanha	19	2
França	16	0
Inglaterra	16	1
México	14	0
Colômbia	12	1
Canadá	10	2
Chile	8	0

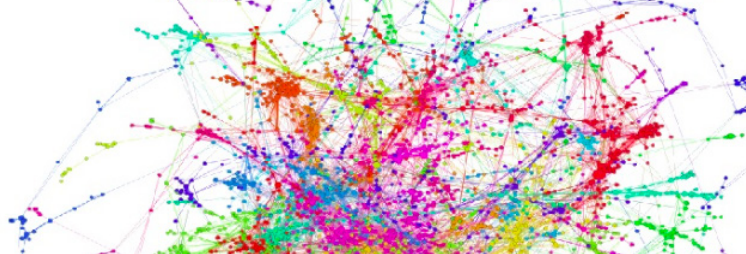
Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados indicam mudanças no padrão de autoria dos artigos publicados na seção Análise da revista HCSM, como o crescimento do número de trabalhos em coautoria e de autoria de instituições estrangeiras.

Os padrões de autoria podem variar de acordo com a área de atuação dos autores, dado que diferentes campos do conhecimento possuem práticas de publicação distintas (VELHO, 1997). Apesar de a maior parte dos artigos ser do campo da história das ciências e da saúde, o periódico publica textos de outras áreas do conhecimento, como a comunicação e divulgação da ciência. Pode-se, ainda, encontrar diferenças dentro do próprio campo da história das ciências, no qual trabalham pesquisadores com diferentes formações acadêmicas que trazem práticas distintas do seu campo de origem.

Observou-se pouca colaboração do Brasil com outros países. Com maior número de publicações na revista, o Brasil possui somente 14



artigos em colaboração com outros países. Em trabalho futuro, seria interessante examinar as colaborações entre as instituições brasileiras.

Por último, sugere-se estudar como as agências de fomento e avaliação da ciência podem impactar na prática científica. Um dado digno de nota é a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Capes. O documento da área de História 2013 frisa que ela não estimula nem valoriza a publicação de docentes em coautoria com alunos, valorizando a produção discente individual e ressalta que o tema será debatido posteriormente (CAPES, 2013). Já na última avaliação (2013-2016), o documento não menciona a coautoria com alunos e valoriza a colaboração com pesquisadores estrangeiros (CAPES, 2016).

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área 2013**. Brasília, DF, 2013.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: História**. Brasília, DF, 2016.

PAULA, S. G. Carta do editor. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5, 1994.

PRICE, D. J. S.; BEAVER, D. B. Collaboration in an invisible college. **American Psychologist**, Washington, v. 21, p. 1011-1018, 1966.

REDE NACIONAL DE PESQUISA DE ENSINO E PESQUISA. **Nossa história**. Brasília, DF, [200-]. Disponível em: <<https://www.rnp.br/institucional/nossa-historia>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010.

VELHO, L. A ciência e seu público. **Transinformação**, v. 9, n. 3, p. 15-32, 1997.